

ATLAS GEOGRÁFICO CULTURAL



COMUNIDADE SÃO PEDRO DE CIMA

ATLAS GEOGRÁFICO CULTURAL

COMUNIDADE SÃO PEDRO DE CIMA

Trabalho realizado pelo projeto
ECOMUSEU da Comunidade Quilombola
de São Pedro de Cima.

Departamento de Geociências.UFJF/
PROEXT- Ministério da Cultura.
2008.

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou seus trabalhos na Comunidade de São Pedro de Cima no ano de 2007, com trabalhos de campo e visita que serviram como suporte a algumas disciplinas do curso de Geografia organizadas pelo professor Leonardo de Oliveira Carneiro.

Os primeiros contatos foram tão férteis e agradáveis que impulsionaram a ideia de propor um trabalho maior, de Extensão Universitária (ação universitária junto à comunidade que prioriza a troca de conhecimentos e saberes). O projeto de nome “Ecomuseu na Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima” se fez e foi aprovado pelo Ministério da Cultura e Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFJF em 2008.

Uma das ações previstas no projeto é a confecção de um “Atlas Geográfico Cultural” da comunidade. A ideia é fazer o registro e a promoção da formação cultural, além da apresentação de dados e informações sobre a comunidade de São Pedro de Cima, seu espaço, território e natureza. Nosso objetivo é dar início ao processo de registro da memória histórica da comunidade, o atual desenvolvimento do modo de vida desta frente aos desafios do trabalho e da produção de renda familiar, assim como da organização da comunidade na luta por sua cultura e por seus direitos.

Para isso, os integrantes do projeto realizaram pesquisas de campo para coleta de dados como: fotos, depoimentos e, principalmente, as coordenadas geográficas, importantes dados para a confecção de mapas e da representação da cartografia local.

Registramos nossos sinceros agradecimentos a toda comunidade do São Pedro de Cima, por sua inestimável e amável contribuição para nosso acervo de dados e conhecimentos sobre a realidade de vida de seus moradores.

O resultado que se espera desta troca de saberes é um Atlas que desperte nos moradores o orgulho de ser de São Pedro de Cima, e também que sirva de base de informações para as aulas de Geografia e outras disciplinas na escola da comunidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
1.1 Importância da Cartografia	
1.2 Lendo Mapas (Cartografia básica)	
1.3 Questão Cultural (quilombola..)	
2. CARTOGRAFIA	
2.1 Mapa de São Pedro de Cima	
2.2 Mapa do Município de Divino-MG	
2.3 Mapa de Divino e os municípios limítrofes	
2.4 Mapa da Zona da Mata mineira	
2.5 Mapa de Minas Gerais	
2.6 Mapa da Região Sudeste brasileira	
2.7 Mapa do Brasil	
3. FÍSICO E SÓCIO-CULTURAL: aproximações geográficas	
3.1 Relevo	
3.2 Hidrografia	
3.3 Clima	
3.4 Transporte	
3.5 Demografia e mobilidades	
3.6 Agricultura e Agronegócio	
3.7 Meio Ambiente	
3.8 Minerioduto	
3.9 Questão quilombola	
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	

1- INTRODUÇÃO

A comunidade de São Pedro de Cima revela toda a sua cultura em função da sua história, onde a comunidade há tempos convive em um ambiente repleto de tradições, estórias e muita intimidade com a natureza do vale e das montanhas que a rodeiam.

Um lugar como este deve ser interpretado e documentado, para que os moradores o identifiquem e busquem conhecê-lo, e assim, ali se reconheçam. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<http://www.ibge.gov.br>) um Atlas, por definição, é um conjunto de mapas ou cartas geográficas. Porém, o termo também se aplica a um conjunto de dados sobre determinado assunto sistematicamente organizado e que serve de referência para a construção de informações de acordo com a necessidade do usuário. Assim, um Atlas pode cumprir esta função: a de registrar no papel as diferenças e características de um determinado local.

Em São Pedro de Cima não é diferente, este Atlas Geográfico-Cultural tem como objetivo documentar o espaço de convivência da comunidade, espaço este onde há vida, cultura e trabalho, ou seja, onde a história dos que ali vivem aconteceu e acontece.

A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA

A Cartografia é uma um conjunto de técnicas utilizadas há muito tempo pelo homem, já que desde os primórdios ele necessitava reconhecer e registrar os locais onde vivia, caçava, as distâncias que tinha que percorrer, os locais onde estavam as fontes de água, etc. Assim, a história da cartografia é bem antiga e sua importância enorme.

Alguns autores definem a Cartografia assim:

A Cartografia é uma ciência e ao mesmo tempo uma técnica; é entendida como uma arte em levantar dados, redigir e divulgar mapas (CASARIN, 2004). Através dos símbolos, a Cartografia faz parte da história dos homens, pois desde o princípio, eles precisavam demarcar seus caminhos, os lugares com abundância de comida. Faziam isso, inicialmente, através da mente, da memória, desenhavam nas paredes das cavernas, mais tarde usaram a argila, bambu, pergaminho e papel. Hoje,



com as modernas tecnologias os homens usam computadores e satélites (MACIEL, 2005 e CASARIN, 2004 citados por BOMFIM et. al, 2005, p. 1).

Para a Associação Brasileira de Normas e Técnicas a cartografia é:

“A arte de levantamento, construção e edição de mapas e cartas de qualquer natureza”

O principal produto gerado pela Cartografia é o **mapa**, e ele será de grande importância para analisarmos São Pedro de Cima e visualizarmos melhor toda diversidade da comunidade.

O mapa é uma representação, ou seja, é um modo de se ver e entender a realidade. Por exemplo, o mapa de Minas Gerais: sabemos da imensidão de nosso estado, de suas diferentes regiões e locais, no entanto, em um mapa conseguimos visualizar todo seu território. O interessante é que assim podemos comparar seu tamanho com o de outros estados e países, conseguimos visualizar com que estados ele faz fronteira, assim como conseguimos “enxergar” as diferentes **regiões** dentro dele. Isso é possível, porque a cartografia cria linhas divisórias-**limites** ou **fronteiras**, que não são visíveis no terreno, portanto são linhas imaginárias. Essas linhas imaginárias, indicam, por meio do registro da medição no próprio terreno, os territórios de diferentes domínios, seja de um lote de terras, seja de um país. Mas como é possível passar para o papel coisas e superfícies tão grandes?

Vamos imaginar uma sala de nossa escola: sabemos que ela tem muitas informações que só conseguimos entender olhando para elas. Mas é possível comparar o tamanho de nossa sala com as outras? Onde exatamente nossa sala fica se comparado a nossa escola? E a diferença da localização dela para outras salas (por exemplo, uma fica a nove metros da cantina e a outra a onze metros)? É possível saber tudo isto apenas se visualizarmos o mapa?

O interessante dos mapas é que eles permitem que representemos coisas diferentes sobre uma mesma base. Assim, podemos montar um mapa da vegetação de São Pedro de Cima, e outro das propriedades e casas, outros dos rios e córregos, das vias de acesso, e mais uma infinidade de outros temas. Chamamos estes mapas de **mapas temáticos**.

Vamos tentar colocar aqui no Atlas os principais elementos para se compreender a Cartografia e seu principal produto, o mapa.

COMPREENDENDO OS MAPAS

Assim como para ler é preciso reconhecer cada letra e os sons que as letras formam juntas e depois o significado de cada palavra, para entender os mapas também precisamos entender sua linguagem, ou seja, lê-lo. Mas é muito mais fácil! Vamos tentar aqui explicar os princípios da Cartografia, e assim, aprender como ler os mapas.

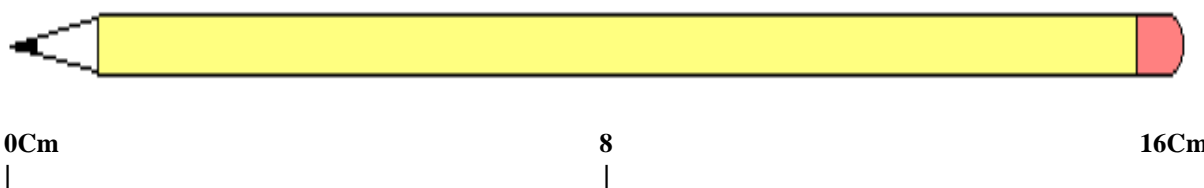
TÍTULO

O título é o nome do mapa. Ele revela o objetivo do mapa, ou seja, o que o **AUTOR** pretende com ele. Um exemplo: “Estados do Brasil”. O autor pretende com um mapa com este título mostrar os diferentes estados do país, sua localização dentro do Brasil e possibilitar a comparação do tamanho de cada estado (seu **território**), quais estão mais próximos uns dos outros ou numa mesma região e as demais comparações que forem possíveis.

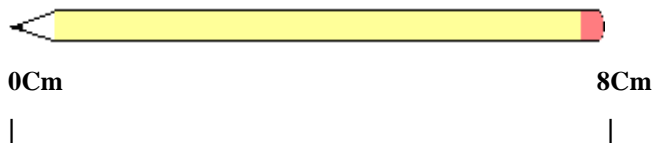
ESCALA

A escala é a relação entre o tamanho das coisas de verdade e o que está representado no mapa. É muito simples entender com o exemplo do lápis:

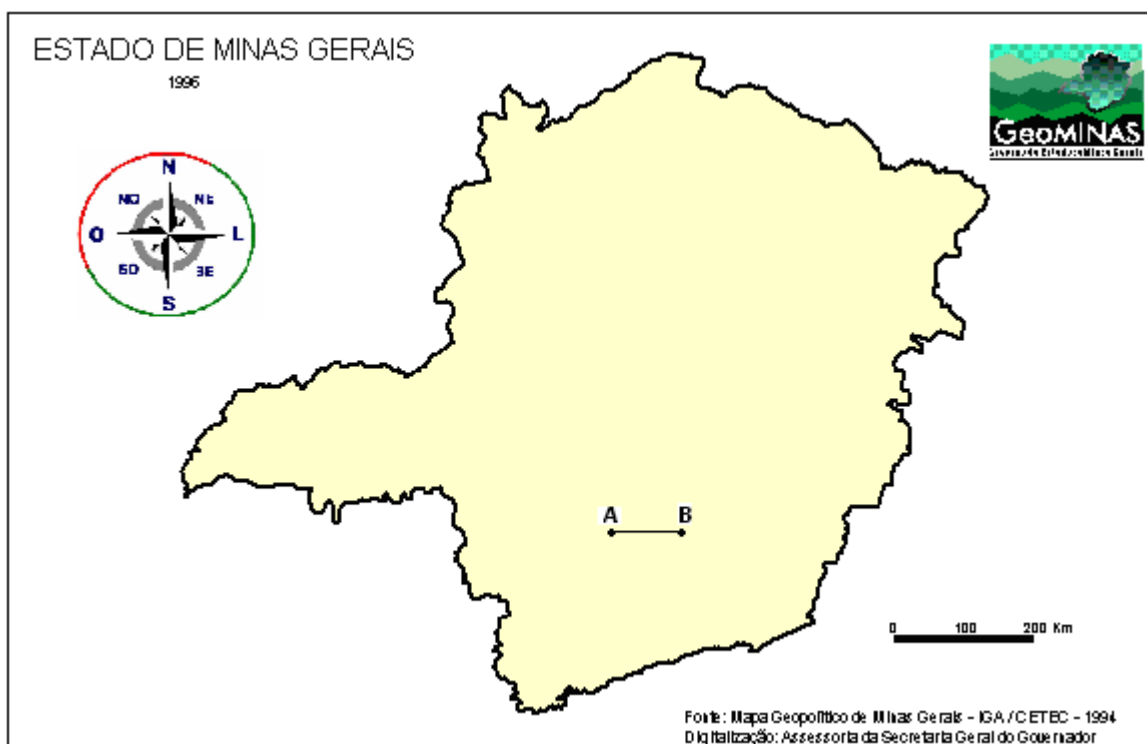
Imagine que este é exatamente o tamanho de um lápis, na realidade 16 centímetros:



Ao representá-lo, pela metade do tamanho temos o seguinte:



Partindo deste exemplo entendemos que o desenho representa a metade do tamanho real. Isso quer dizer que a escala é 1:2 (cada 1 parte do desenho do lápis equivale a 2 partes do lápis de verdade). Vamos ver um exemplo no mapa de nosso estado:

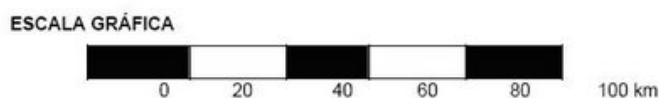


O segmento de reta marcado do ponto A ao ponto B tem 1 centímetro. Se a escala é de **1:10.000.000** cada 1cm no mapa corresponde a **1.000.000** cm na realidade. Fazendo as contas conclui-se que de A até B temos **100** quilômetros. Isto por que:

- Se 1 centímetro é igual a 1.000.000 cm na realidade, isto é, no terreno.
- Então 1.000.000 centímetros é igual a 100 quilômetros.
- Logo 1 cm no mapa = 100 quilômetros na superfície ou no terreno.

O mapa e a sua escala têm esse “poder” : o de transformar a superfície real em uma superfície menor no papel

Além dessa forma de escala (1:2 e 1:1.000.000), chamada de **ESCALA NUMÉRICA**, existe a **ESCALA GRÁFICA**, como no mapa de Minas Gerais. Veja só alguns exemplos:



Cada segmento no desenho corresponde à distância na realidade que está impressa na própria representação da escala. As escalas gráficas são muito utilizadas nos mapas escolares.

ORIENTAÇÃO

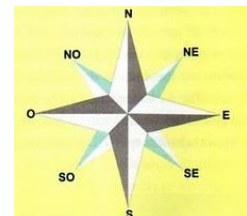
A orientação é um elemento muito importante para leitura dos mapas. Ela localiza a imagem no espaço real de acordo com os pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. Normalmente ela aparece com a indicação do norte ou com a Rosa dos Ventos, que aparece num formato de bússola. Primeiramente a Rosa dos Ventos, que normalmente é impressa no formato da bússola. A bússola é um instrumento de navegação e orientação baseado em propriedades magnéticas dos metais e do campo magnético terrestre. As bússolas são geralmente compostas por uma agulha magnetizada colocada num plano horizontal e suspensa pelo seu centro de gravidade e que aponta sempre para o eixo norte-sul, ao seguir a direção do norte magnético da Terra.

Alguns exemplos:

- Primeiramente a bússola:



- Em seguida, a Rosa dos Ventos que, além de indicar o Norte, indica os outros pontos cardeais (Sul, Leste e Oeste). Algumas ainda apresentam os chamados pontos colaterais, que ficam entre dois pontos cardeais (Sudeste, Nordeste, Noroeste e Sudoeste). Exemplificando:

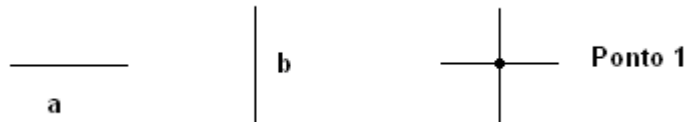


- Abaixo, apresentaremos o norte, que é um recorte da rosas dos ventos.

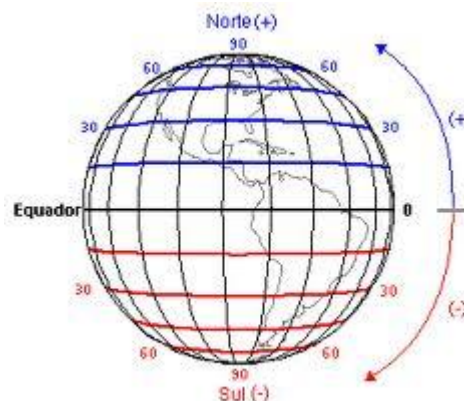


COORDENADAS GEOGRÁFICAS

As Coordenadas Geográficas são linhas imaginárias que marcam um ponto. O raciocínio é este: duas semi-retas (uma “a” horizontal e uma “b” vertical) ao se encontrarem formam um ponto.

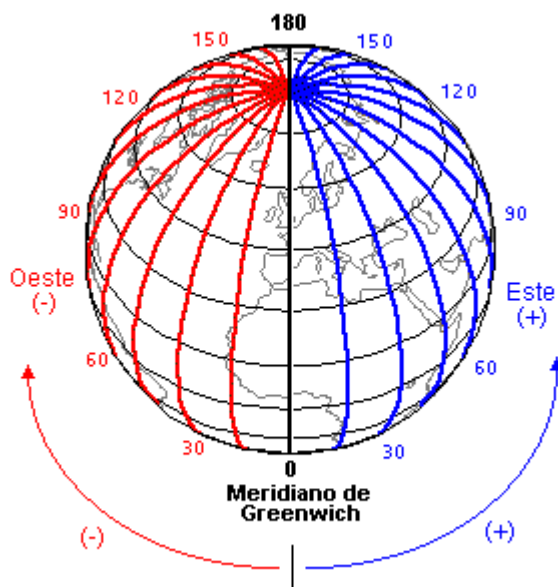


Neste caso a linha “a” representa a latitude. Ela varia na direção norte-sul. Sua medida é de acordo com o valor angular da Linha do Equador que representa o 0 (zero) grau. Assim, a latitude vai de 0 grau até 90 graus para Norte ou 90 graus para Sul.



Já a linha “b” representa a longitude. Ela varia na direção leste-oeste. Sua medida é de acordo com o valor angular do Meridiano de Greenwich, que equivale a 0 grau. Assim, a longitude vai de 0 grau até 180 graus para Leste ou para Oeste.

Logo, o ponto 1 é a intersecção entre os segmentos de reta “a” e “b” e significa a localização deste ponto na superfície do globo terrestre, ou seja, as coordenadas geográficas deste ponto.



Por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro tem as seguintes **coordenadas geográficas** (aproximadas): 23° de Latitude Sul e 43° de Longitude Oeste. Assim, ela está a cerca de 23° ao sul da Linha do Equador e a cerca de 43° a oeste do Meridiano de Greenwich. No cruzamento destas duas linhas imaginárias temos um ponto correspondente a cidade.

Para facilitar o entendimento das localizações e do que elas representam no clima, fuso horário, dentre outras coisas, existem os chamados **meridianos** e **paralelos**. Eles são círculos imaginários em uma mesma latitude, isto é, localizados no mesmo paralelo ou em uma mesma longitude, se estiverem no mesmo meridiano. Os mais conhecidos são o Meridiano de Greenwich (que representa 0° de longitude) e a Linha do Equador (que representa 0° de latitude).

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

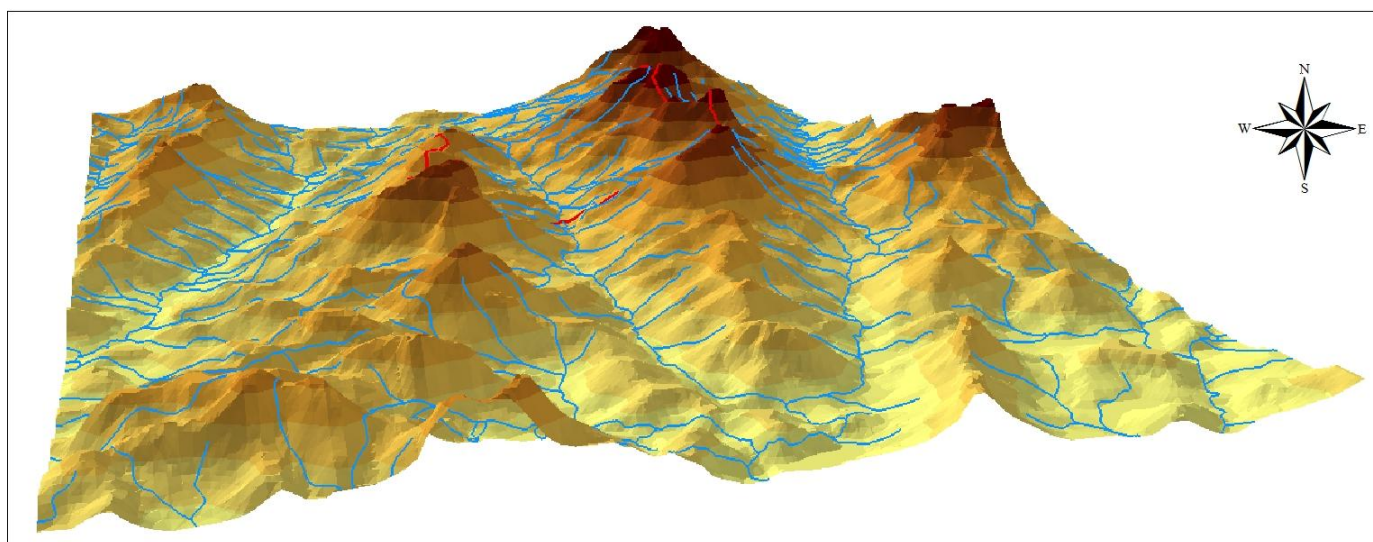
Para ajudar no entendimento das pessoas, os mapas possuem uma serie de padrões ou símbolos, chamados de convenções cartográficas. Um exemplo dessas convenções são os elementos hídricos ou das águas (mares, rios, lagos, dentre outros) que são representados na cor azul, assim como a vegetação (matas e florestas) são representadas pela cor verde.

A partir desta linguagem a leitura dos mapas fica mais simplificada. Normalmente o **relevo**, isto é, as formas que compõem a superfície terrestre são representados em variações de tonalidades de uma mesma cor ou cores semelhantes. Os tons de um relevo se fossem



representar cada cota altimétrica, (cada 100 metros de uma linha de altitude) de cores diferentes dificultariam a compreensão. Portanto, se utiliza uma escala de cores de amarelo até o marrom (do mais baixo ao mais alto no terreno), que, na representação cartográfica, dá o sentido de variação da altitude à visualização.

Para representar a realidade em um papel plano, precisamos nos valer de maneiras de representar as diferenças de altitude que existem. Por exemplo: no mapa do município de Divino MG, como poderíamos perceber a diferença de altitude entre a comunidade de São Pedro de Cima e o resto do município?









Diferença de altitude entre a comunidade e o entorno



Fonte: IBGE / EMBRAPA
Sistema de Coordenadas - UTM
Datum: Horizontal Córrego Alegre 23S, MG
Vertical: Marégrafo Imbituba, SC
Autor: Rafael Santos Silva
Data: Maio, 2011

Legenda
 Limite da Comunidade
 Cursos D'água

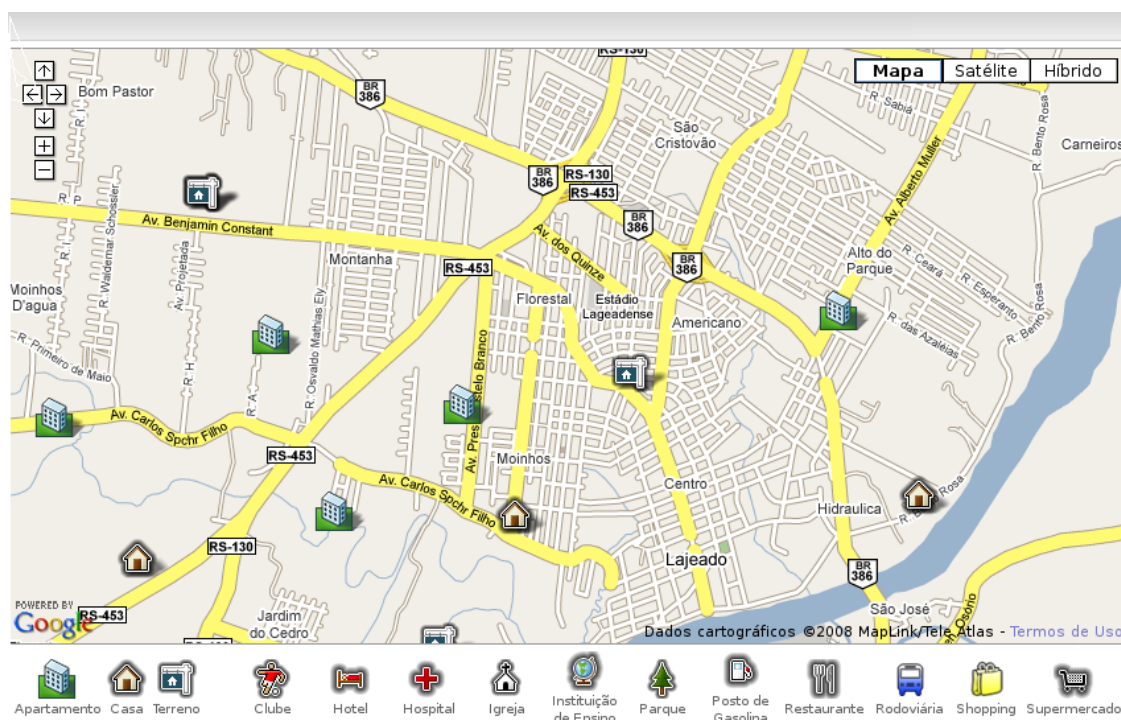
Legenda
Elevação

	1400 - 1560
	1300 - 1400
	1200 - 1300
	1100 - 1200
	1000 - 1100
	900 - 1000
	800 - 900
	690 - 800

Uma das maneiras mais utilizadas para representar as altitudes em um mapa são as curvas de nível, que são basicamente linhas traçadas na mesma altitude. Isso ficará bem claro no mapa altimétrico de São Pedro de Cima localizado na página 24.

LEGENDA

Como vimos os mapas possuem uma série de elementos representados por símbolos, sejam eles pontuais, lineares ou areais (exemplo: lineares - uma casa em uma escala pequena; areais - toda uma região). Sendo assim, para permitir a interpretação desses elementos temos as **legendas** que nos indicam o que cada símbolo significa.



Ela costuma vir na parte inferior do mapa e contém: símbolos utilizados e sua descrição, cores utilizadas e para qual finalidade, por vezes a fonte e o autor, dentre outras coisas.

INFORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE UM MAPA

Com o grande avanço das tecnologias geográficas e de informação, os mapas de hoje têm suas bases em imagens de satélites (disponíveis em uma série de sites na internet), sendo eles de diversos tipos e que capturam imagens de formas diferentes e também por aerofotos, uma sequência de fotos que permite imagens de qualidade em proximidades regulares. Isto é, possível quando uma aeronave equipada com câmaras fotográficas métricas percorre o território fotografando-o verticalmente. Hoje em dia, por exemplo, a maioria das grandes e médias cidades brasileiras tem uma base de imagens e mapas realizadas com o arranjo de imagens de satélite e aerofotos.



Cabe ressaltar também que na atualidade contamos com um aparelho chamado GPS (sistema de posicionamento global) que dá coordenadas geográficas em pouco tempo e com uma precisão eficaz (isso depende do tipo do aparelho).



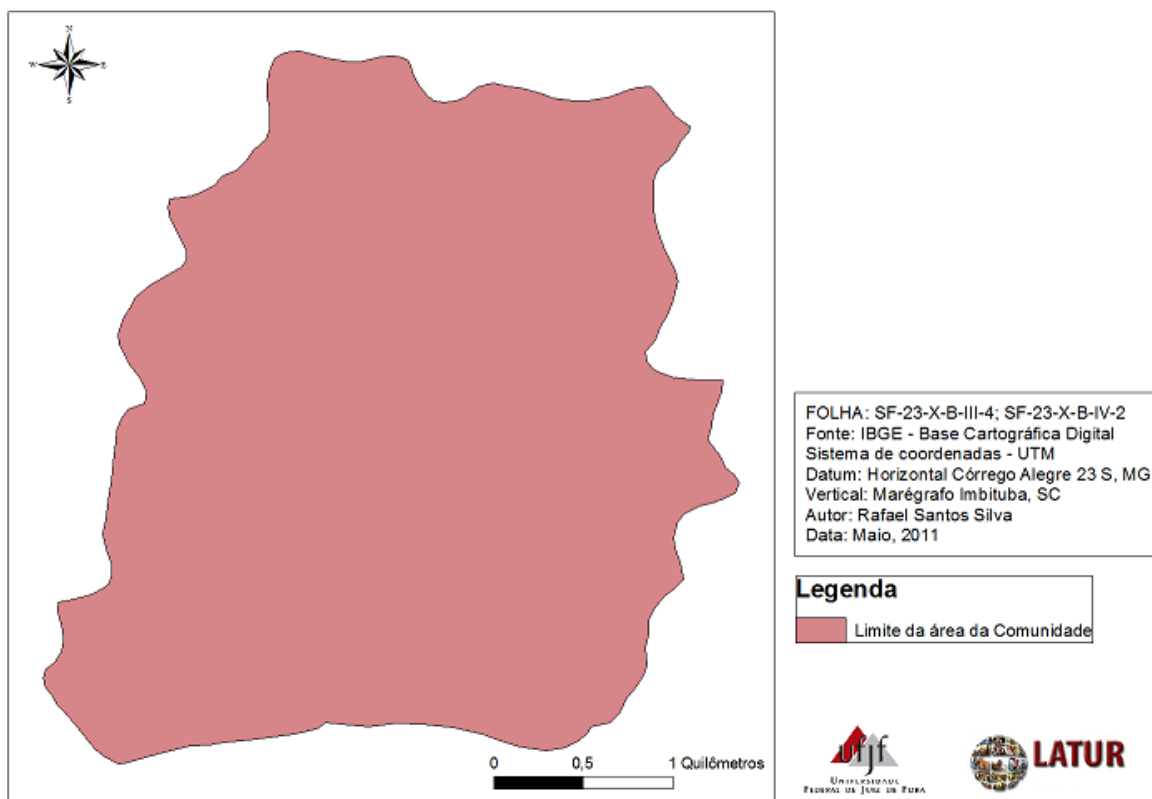
Com todas essas tecnologias, houve grande avanço também nos programas que geram mapas. A área da Geografia que colhe todas essas informações e as processa é chamada de Geoprocessamento.

2 CARTOGRAFANDO

Neste item apresentaremos uma série de mapas que localizam São Pedro em diversas escalas diferentes. As **escalas** vão diminuindo, isto é, o número de vezes que a realidade foi reduzida vai do mapa local de São Pedro de Cima até localizarmos a comunidade no País.

COMUNIDADE DE SÃO PEDRO DE CIMA

Comunidade Quilombola São Pedro de Cima - Divino, MG



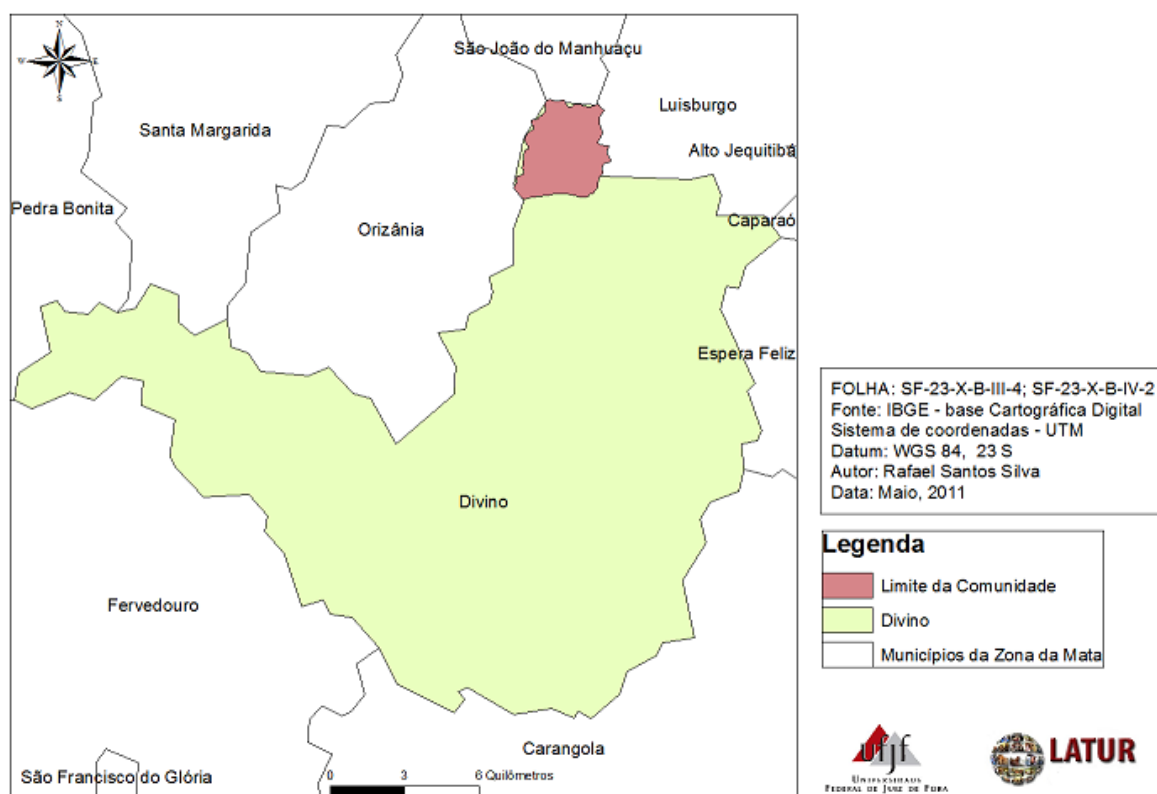
Observe nosso primeiro mapa. Ele retrata São Pedro em uma escala que permite maior riqueza de detalhes. Nosso intuito com este mapa é mostrar a extensão e o desenho do território da comunidade em meio às montanhas mineiras. São Pedro de Cima se insere no território do Município de Divino. Sua diversidade cultural, reflexo da mistura entre as

tradições afro-descendentes, das tradições da agricultura familiar mineira e a convivência no tempo entre as famílias, gerou uma comunidade com uma diversidade de plantio e práticas comuns próprias.

O plantio é diverso, mas o clima é adequado ao cultivo comercial do café. Lembrar da região entre a Serra do Caparaó e a Serra do Brigadeiro é remeter-se às belas montanhas mineiras cultivadas com o café.

MUNICÍPIO DE DIVINO

Localização da Comunidade no município de Divino, MG

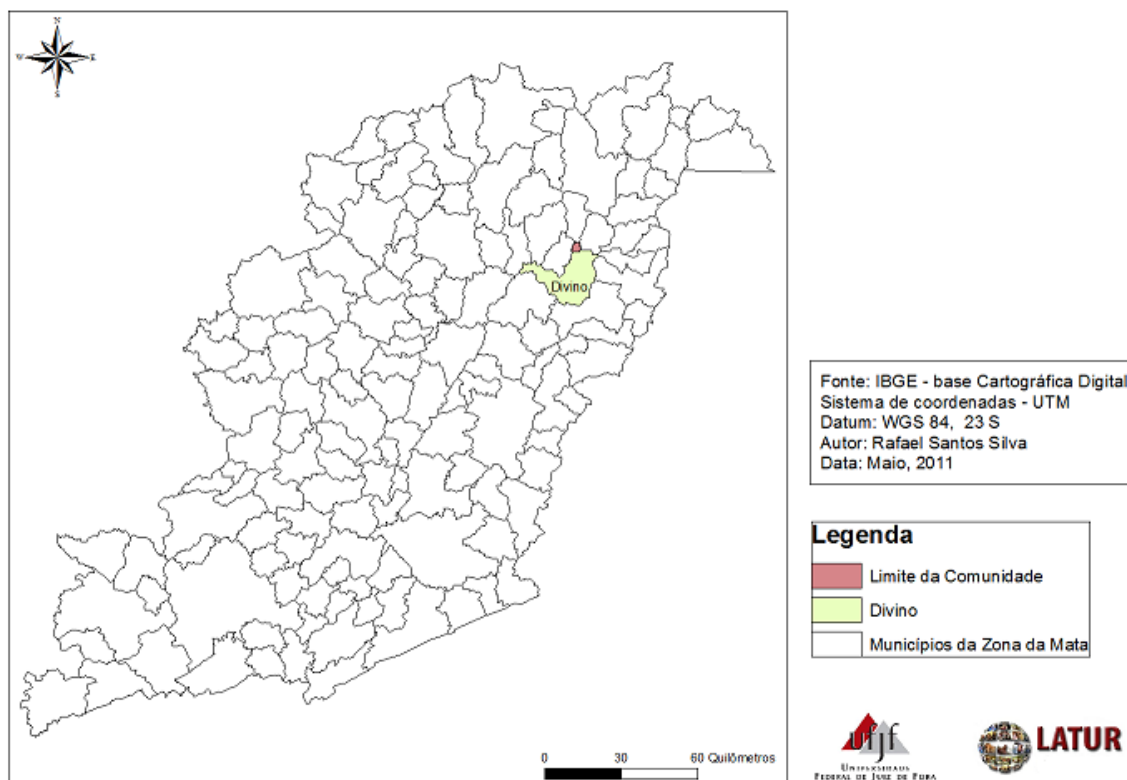


O Município de Divino se insere na mesorregião da Zona da Mata Mineira, tendo extensão territorial de 338,716 km². Sua grande aptidão econômica é a agricultura, onde podemos destacar o café, plantio mais utilizado em toda a região.

Segundo o censo de 2010 do IBGE, Divino tem uma população de 19.131 habitantes, sendo 8.336 moradores do meio rural, o que já deixa claro a importância da agricultura para a cidade. Para uma comparação, Juiz de fora, por exemplo, tem 517.872 habitantes, sendo destes somente 5.879 rurais.

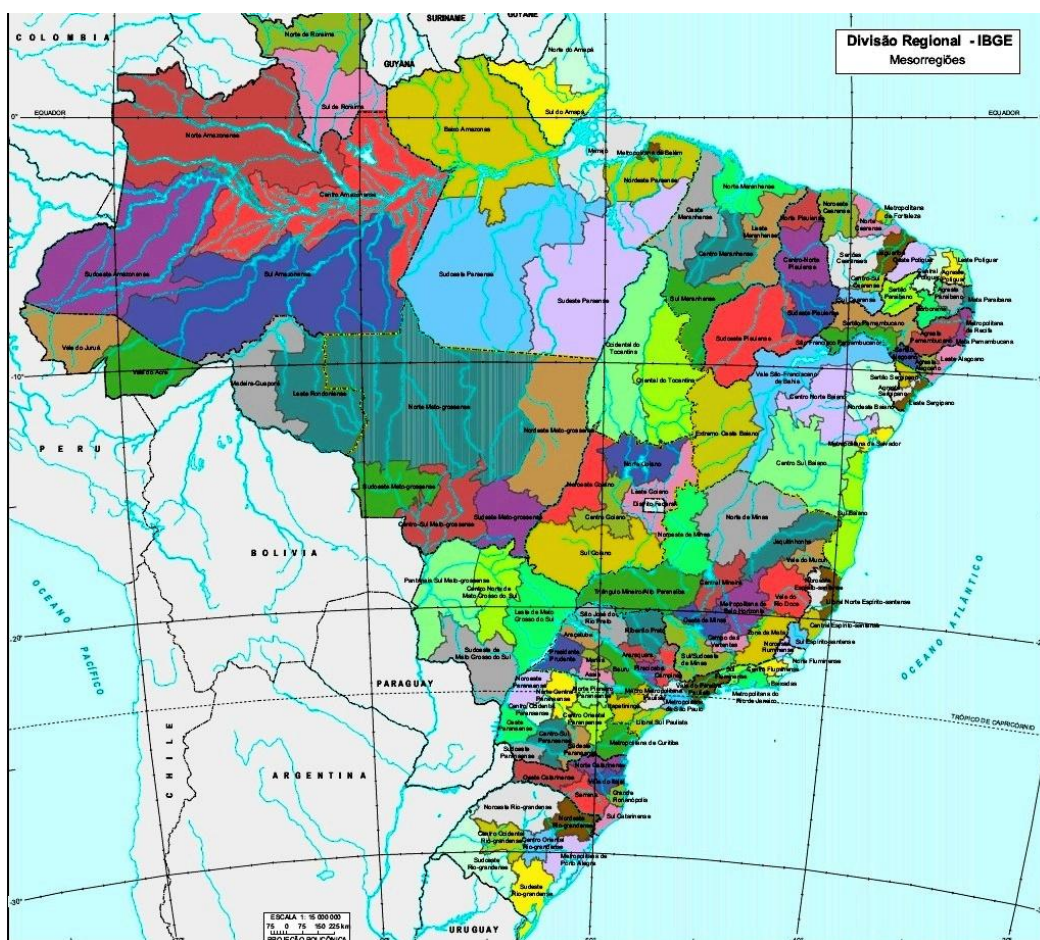
MICRORREGIÃO DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Localização da Comunidade na Zona da Mata Mineira



A Zona da Mata mineira constitui uma mesorregião. O Brasil é dividido em estados e cada estado em Mesorregiões e cada mesorregião em Microrregiões. **Mesorregião** é uma

subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. Foi criada pelo IBGE e é utilizada para fins estatísticos e não constitui, portanto, uma entidade política ou administrativa. A microrregião de Manhuaçu conta com 142 municípios. Ela se subdivide em outras 7 microrregiões segundo o IBGE: Juiz de Fora, Ubá, Muriaé, Manhuaçu, Ponte Nova, Cataguases e Viçosa, estando o município de Divino e a Comunidade de São Pedro de Cima inseridos na microrregião de Manhuaçu.



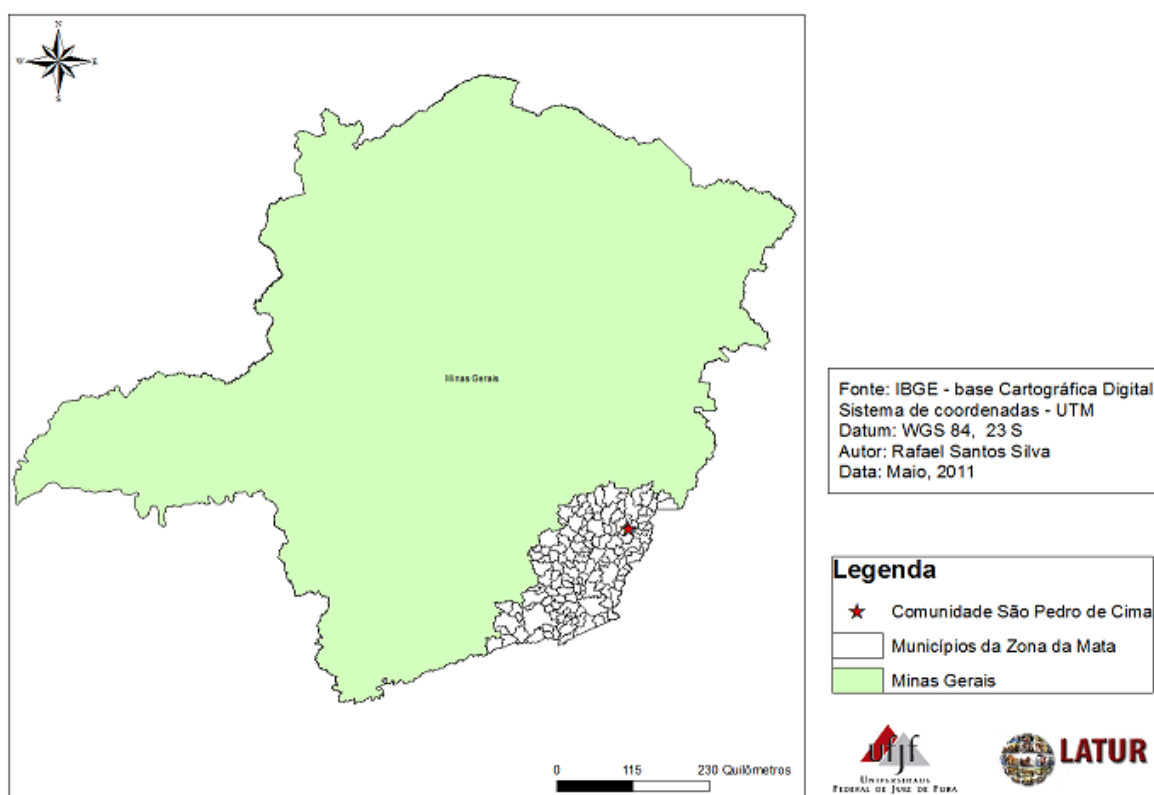
Essa mesorregião tem funções industriais e de serviços em toda sua extensão, principalmente nas microrregiões de Juiz de Fora e Ubá. Mas a principal atividade é a agricultura e pecuária com a criação de gado leiteiro, plantio de cana de açúcar, café, milho e feijão.

Sua vegetação é originalmente densa, o que deu o nome a região. No entanto, o desmatamento para o plantio de café afetou boa parte da área, hoje, em sua maioria, formada

por pastos. O relevo é montanhoso (vales da Serra da Mantiqueira), contando com as serras do Brigadeiro e do Caparaó, o que demonstra também a força do turismo rural.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Localização da Comunidade no Estado de Minas Gerais



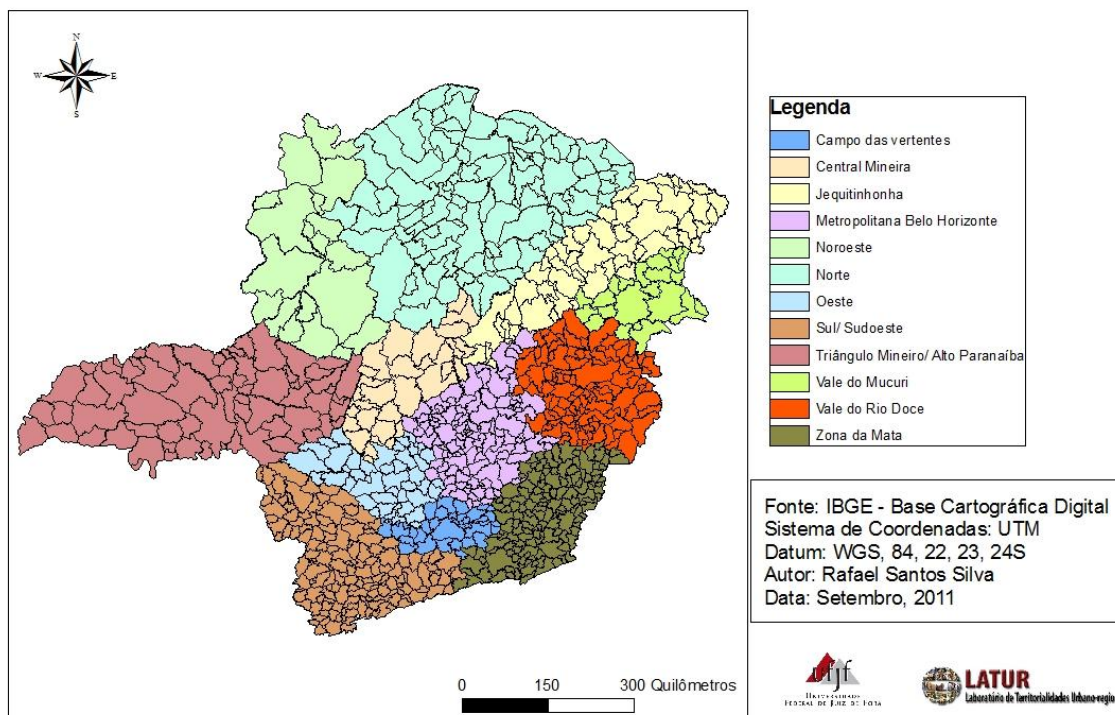
Nosso estado é diverso e plural. Em relação às características físicas e ambientais, Minas Gerais tem climas completamente diferentes (do clima seco do norte ao úmido do sudeste), vegetações diversas, minerais; assim como nos aspectos culturais e econômicos apresenta regiões com grandes cidades, desenvolvimento industrial diversificado, seus vários sotaques e diversidade culinária. Minas é uma mistura de todo o Brasil, tanto fisicamente, quanto socialmente, e que vem se aprofundando e desenvolvendo sua identidade.

Nosso estado se divide em 12 mesorregiões (como mostra o mapa). Tais regiões têm potenciais completamente diferentes: a região norte, por exemplo, além de ser uma região de

clima mais seco, tem grande influência da cultura nordestina, enquanto ao sul de Minas temos um clima mais frio e com influências do jeito de ser do paulista.

MAPA DAS MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS

Mesoregiões do Estado de Minas Gerais



Minas teve e tem uma importância muito grande para todo o país: daqui saíram os metais preciosos para todo o país e para a Europa; politicamente, Minas tem grande expressão nacional por sua bancada legislativa federal, calculada em razão de seu contingente populacional e na eleição em diversos momentos da história do Brasil de presidentes da república. Economicamente tem o terceiro PIB (Produto Interno Bruto, que é a soma de todas as rendas geradas no estado) do país; sendo o estado com maior número de municípios (853) e com a 2ª maior população (cerca de 20 milhões de habitantes) e uma extensão territorial de 586.528 km².

Isso tudo sem contar a fantástica culinária mineira - tão saborosa - as festividades, as danças tradicionais e o “jeitinho” manso e amigo do mineiro. “Minas é pão de mais sô!”

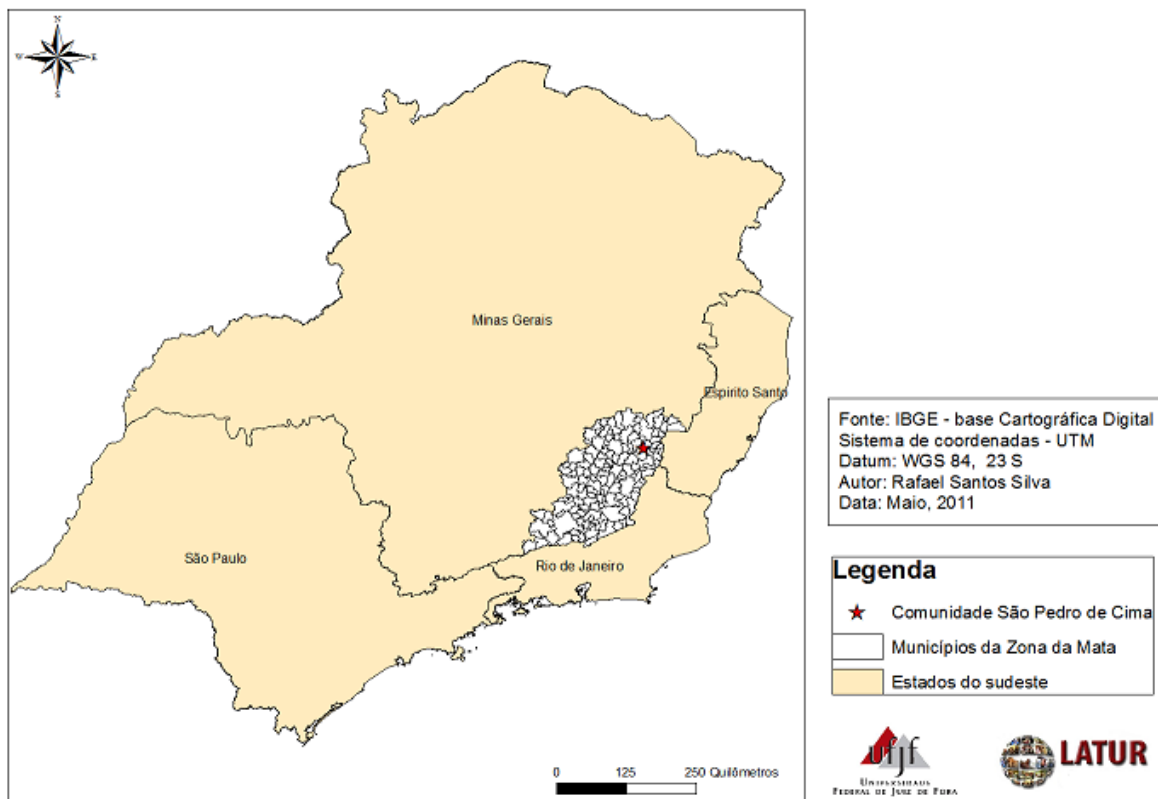
REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA

A Região Sudeste brasileira é composta pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Entre as cinco regiões naturais brasileiras estabelecidas pelo IBGE (além da Sudeste, temos: Centro-oeste, Nordeste, Norte e Sul) a Sudeste apresenta os maiores índices de urbanização (número de pessoas morando em cidades) e a maior população.

Tal região não tem grandes extensões, sendo sua área de 924 511,292 km² correspondente somente a 11% do território nacional. No entanto, tem a maior população das regiões naturais brasileiras, com cerca de 80 milhões de habitantes.

Outros fatores também chamam atenção na região: ela conta com três metrópoles (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo a última a maior da América Latina); tem aptidões econômicas diversas como a prestação de serviços, indústria, agropecuária (agronegócio), dentre outras; corresponde ao maior colégio eleitoral do país (maior número de eleitores).

Localização da Comunidade na Região Sudeste do Brasil



Pode-se ver no mapa acima que a Comunidade de São Pedro de Cima se localiza ao leste da região sudeste do Brasil. Mas como a localização depende de um referencial temos que a Comunidade de São Pedro de Cima localiza-se:

- A leste da Região Sudeste
- A sudeste do estado de Minas Gerais
- Ao norte da Zona da Mata mineira

3 FÍSICO E SÓCIO-CULTURAL: aproximações geográficas

A Geografia é a ciência que estuda o espaço em suas diversas esferas e interesses que o moldam. O espaço é, também, a relação indissociável entre a sociedade e a natureza ao longo do tempo. Neste capítulo faremos uma descrição dessa relação em São Pedro de Cima em suas diversas expressões.

A visualização dos mapas nos ajudará a fazer uma análise mais completa e didática de cada tema.

RELEVO

São Pedro de Cima se situa em uma região montanhosa, com altitudes entre 900m e 1200m (acima do nível do mar). A comunidade se situa em uma área intramontana, ou seja, em um vale que formou terraços fluviais (áreas planas moldadas pela ação do rio, mais ou menos caudaloso em algumas épocas do ano) entre montanhas.

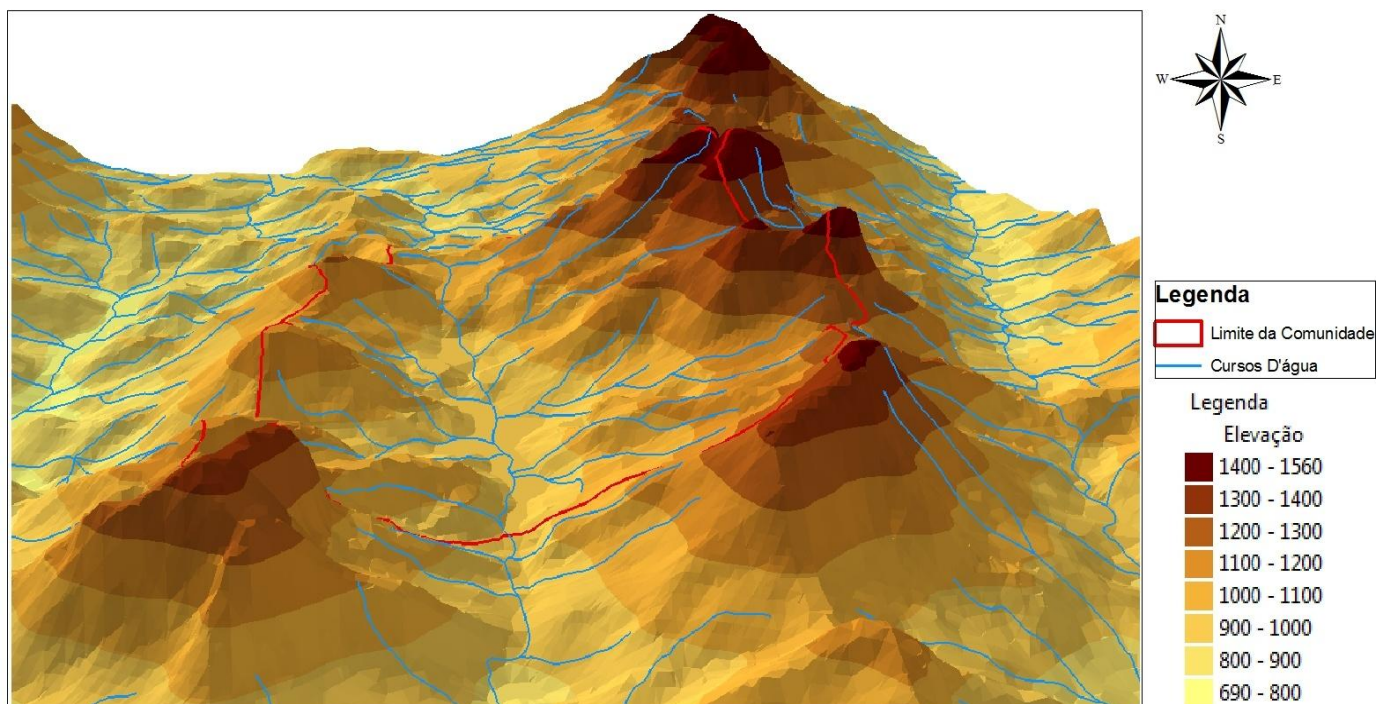
A região geomorfológica (das formas do relevo) em que se insere a comunidade é a de “Mar de Morros”, região caracterizada por muitas montanhas ou colinas também chamadas de meias-laranjas e que dão o efeito visual de ondas do mar.

O interessante é que as formas do relevo têm ligação direta com a ação da água. Assim, observamos que em São Pedro de Cima várias famílias constituíram suas propriedades em vales, ou seja, locais onde a disponibilidade de água é maior, pois por efeito da gravidade elas se encaixam nas partes mais baixas do relevo. Isso além de facilitar a agricultura, significou água para o uso em casa, tão necessário a vida.

Abaixo temos um modelo de elevação (tridimensional) feito no Laboratório de Territorialidades Urbano-regionais que apresenta as formas do relevo de São Pedro de Cima. Atente-se para as cores: as mais claras representam as partes mais baixas do terreno, enquanto

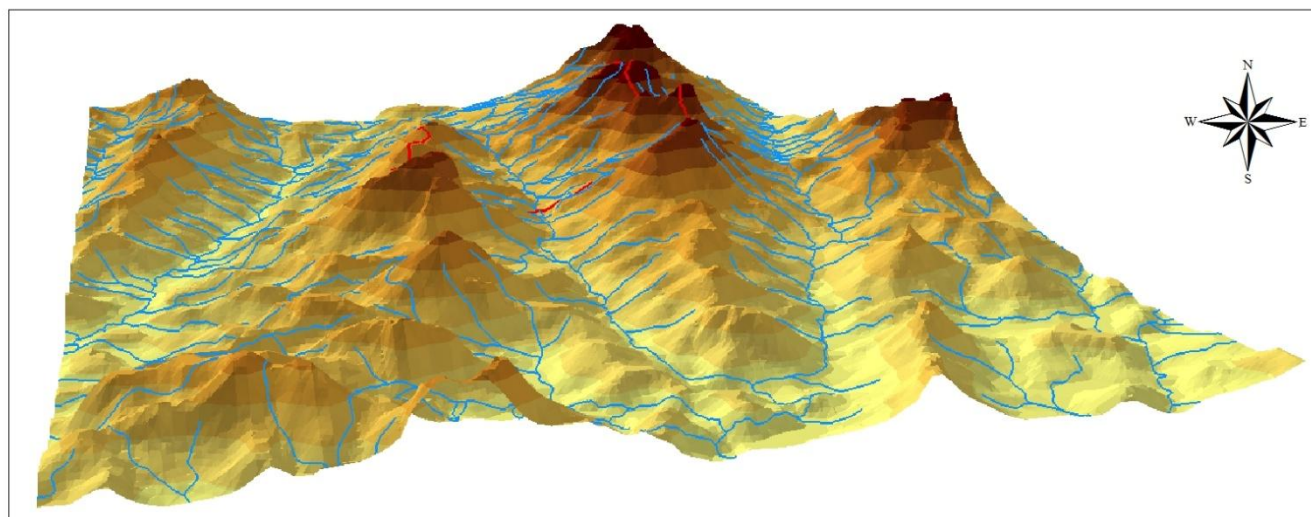
as mais escuras representam as partes mais altas. Observem o desenho dos rios e como eles vão formando uma rede que converge para o rio principal que é o rio São Pedro.

Modelo de Elevação do Relevo da Comunidade Quilombola São Pedro - Divino, MG





Fonte: IBGE / EMBRAPA
Sistema de Coordenadas - UTM
Datum: Horizontal Córrego Alegre 23S, MG
Vertical: Marégrafo Imbituba, SC
Autor: Rafael Santos Silva
Data: Maio, 2011

Diferença de altitude entre a comunidade e o entorno



Fonte: IBGE / EMBRAPA
Sistema de Coordenadas - UTM
Datum: Horizontal Córrego Alegre 23S, MG
Vertical: Marégrafo Imbituba, SC
Autor: Rafael Santos Silva
Data: Maio, 2011

Legenda
 Limite da Comunidade
 Cursos D'água

Legenda
Elevação

1400 - 1560
1300 - 1400
1200 - 1300
1100 - 1200
1000 - 1100
900 - 1000
800 - 900
690 - 800

HIDROGRAFIA

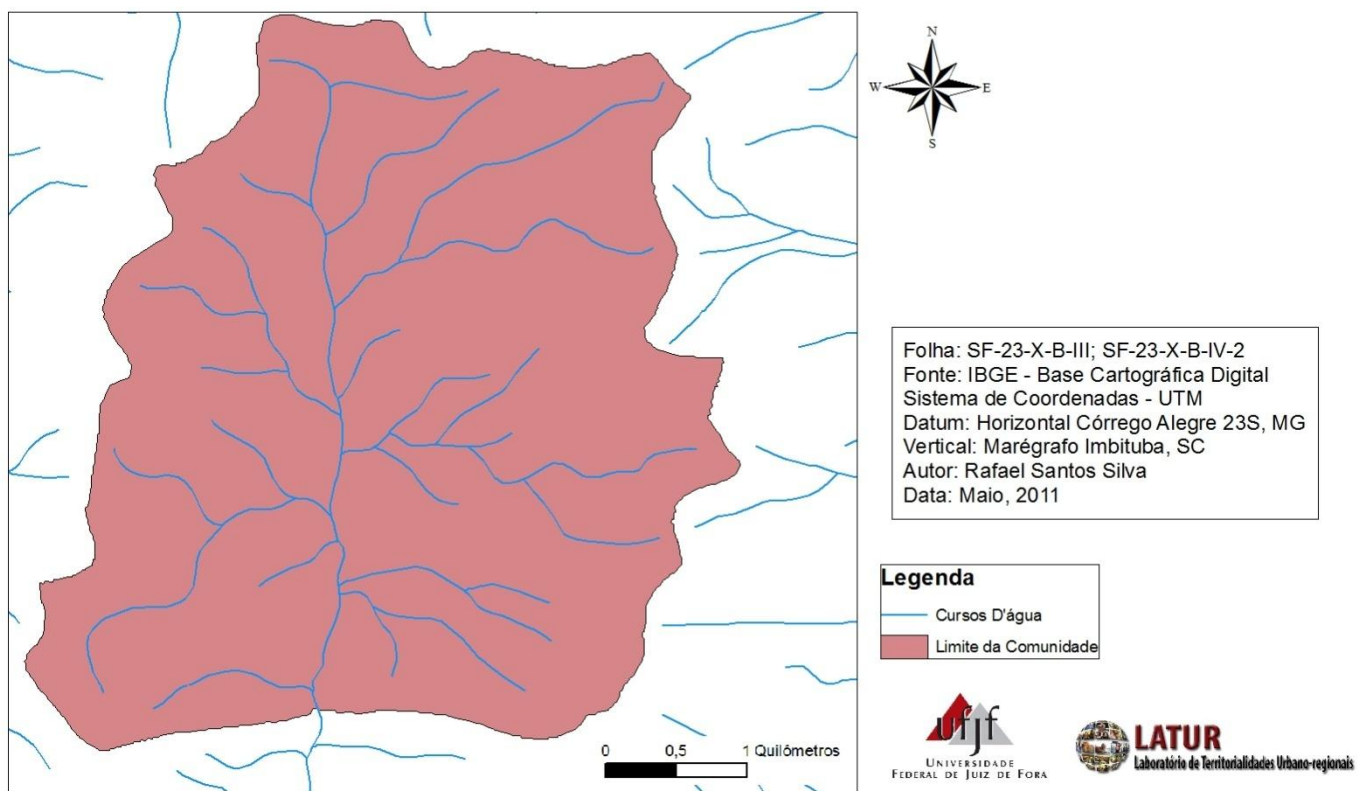
A Hidrografia é a ciência que estuda as águas do Planeta Terra. Sendo assim, ela tenta entender os caminhos da água, os efeitos dela no solo, as águas subterrâneas, a qualidade da água, dentre outras coisas relacionadas a essa substância tão necessária a nossa vida.

Na comunidade isso fica bem claro: o que seria de São Pedro sem essa riqueza de águas? A água permite o sucesso na agricultura, mata nossa sede e a dos animais, nos permite cozinhar e é fonte de saúde, pois propicia toda nossa higienização.

A comunidade tem na sua extensão a **Bacia do Córrego do São Pedro** (como mostra o mapa Principais Cursos D'Água da Comunidade). Bacia é a unidade que nos permite estudar e trabalhar a água, entendendo que toda água que cai nessa área da bacia vai para as

águas dos córregos e destes para outros localizados mais abaixo no relevo, até formar o rio principal, aquele que recebe todas as águas da região. Assim, temos os afluentes do rio, que são cursos de água menores que nutrem o rio principal. Eles têm seu começo nas nascentes, que são também conhecidas como minas de água.

Principais Cursos D'água da Comunidade



No mapa representamos as nascentes, os afluentes, o rio principal e a bacia. Fiquem atentos para ver que as casas de São Pedro ficam próximas aos cursos de água, o que garante a disponibilidade dessa substância tão vital para a humanidade.

Já dá para entender um pouco como a Geografia faz seus trabalhos: ela tenta compreender os aspectos naturais (ou físicos) e sua relação com os aspectos sociais (ou humanos). No caso, faz uma análise, isto é, entende que como a comunidade tem sua atividade básica na agricultura, esta necessita de água em abundância. Logo, compreendemos

que a localização de cada casa perto de grotas e cursos de água faz muito sentido, isto é, esta localização é um fator de muita importância na prática do trabalho das pessoas, pois permite o manejo dos fatores da produção com mais facilidade e eficiência.

CLIMA

Como é importante para nós que vivemos no campo saber se vai chover, a quantidade que chove, qual a direção o vento, em que época do ano a chuva é mais forte, onde o sol bate em cada parte do dia, não é mesmo? A Climatologia é a área da ciência que tem como objetivo entender todos os processos que têm a ver com esses fenômenos climáticos.

Dizemos que o clima da região de São Pedro de Cima é “Tropical de Altitude”, que quer dizer que fica entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio (Vale uma olhadinha no mapa mundi!). Essa região do mundo entre os trópicos tem temperaturas bem elevadas se comparada as área subtropicais (abaixo dos trópicos).

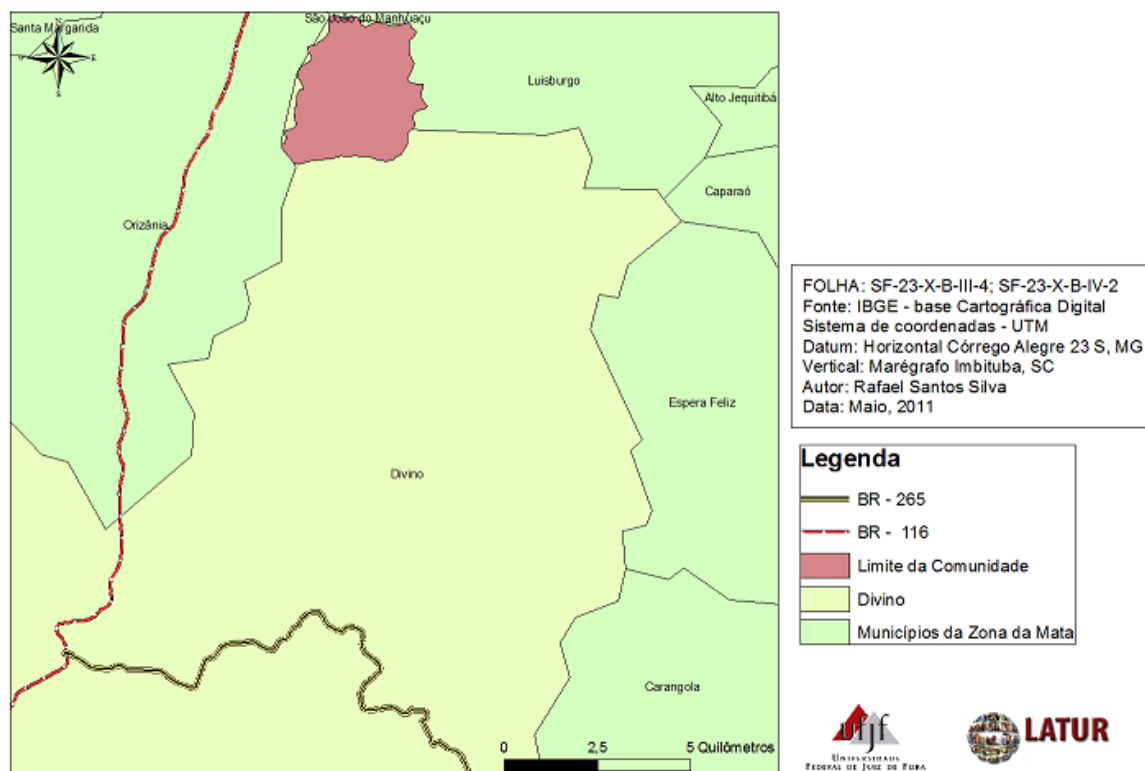
Mas como a região é montanhosa (como vimos na parte “Relevo”) a altitude é elevada em São Pedro de Cima (entre 900 e 1200m) o que faz com que as temperaturas sejam um pouco menores. Basta lembrar do quanto a comunidade fica próxima a Serra do Caparaó, que tem o ponto mais alto de toda a região sudeste, o Pico da Bandeira com aproximadamente 2892m de altitude.

TRANSPORTE

A Comunidade esteve quase isolada por um bom tempo de sua existência. Relativamente longe de outras localidades, o acesso era mais demorado, feito por caminhadas ou a cavalo, e esse foi um dos motivos pelos quais as populações remanescentes dos quilombos terem se territorializado por aqui.

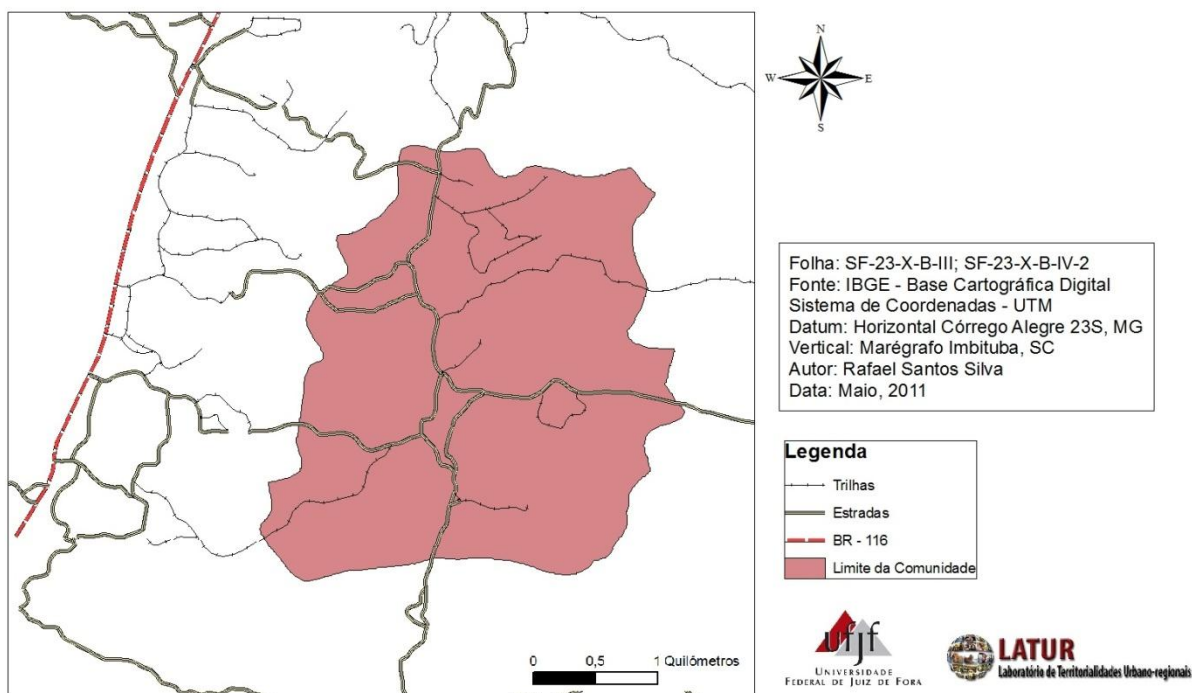
Somente em 1951 com a inauguração da BR-116, a famosa Rio-Bahia, o acesso à comunidade é possibilitado, mesmo assim através de estradas de chão (nem asfaltadas nem calçadas). Após a criação da MG-265, estrada que liga Divino a São Pedro, a comunidade pode se integrar às outras regiões, inclusive favorecendo a agricultura, já que os produtos puderam ser comercializados para vários outros lugares. No mapa abaixo as estradas podem ser visualizadas.

Estradas próximas a Comunidade Quilombola São Pedro de Cima - Divino, MG



Já na comunidade as casas são interligadas por estradas de chão, que possibilitam a passagem das pessoas, carros, motos, caminhões, ônibus e carroças. No mapa abaixo foram colocadas as ruas de São Pedro de Cima (ou arruamento), para entendermos como as pessoas e veículos se comunicam e tem acesso a outras localidades e comunidades. Observem que as vias no São Pedro de Cima seguem os vales ou suas encostas e cruzam as cumeeiras dos morros quando tem que acessar lugares localizados a outra vertente das montanhas.

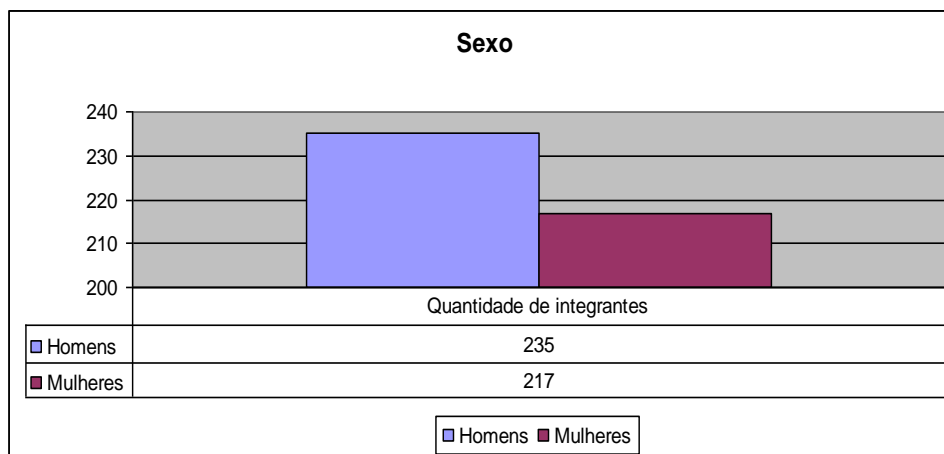
Estradas da Comunidade São Pedro de Cima



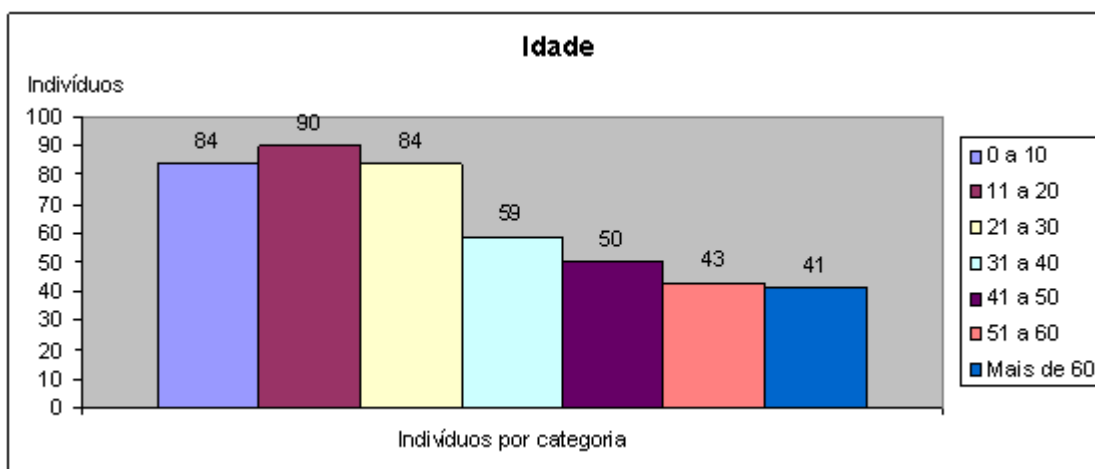
DEMOGRAFIA E MOBILIDADES

Alguns gráficos serão apresentados neste item para vermos as características da população da comunidade. A Demografia é a área da Geografia que trata dos aspectos populacionais, como o número de habitantes, a idade das pessoas, sua origem étnica, quantos deles são mulheres ou homens, crianças ou adultos ou idosos, etc. A demografia também trata da movimentação das pessoas entre lugares, o que chamamos de mobilidade populacional. Os números a seguir são resultado de uma pesquisa feita na comunidade.

No primeiro gráfico visualizamos que dos 452 habitantes que responderam ao questionário realizado pelo grupo de pesquisa em 2009. Foram identificados que 235 são homens e 217 são mulheres, o que significa em porcentagem 51,99% homens e 48,01% mulheres.

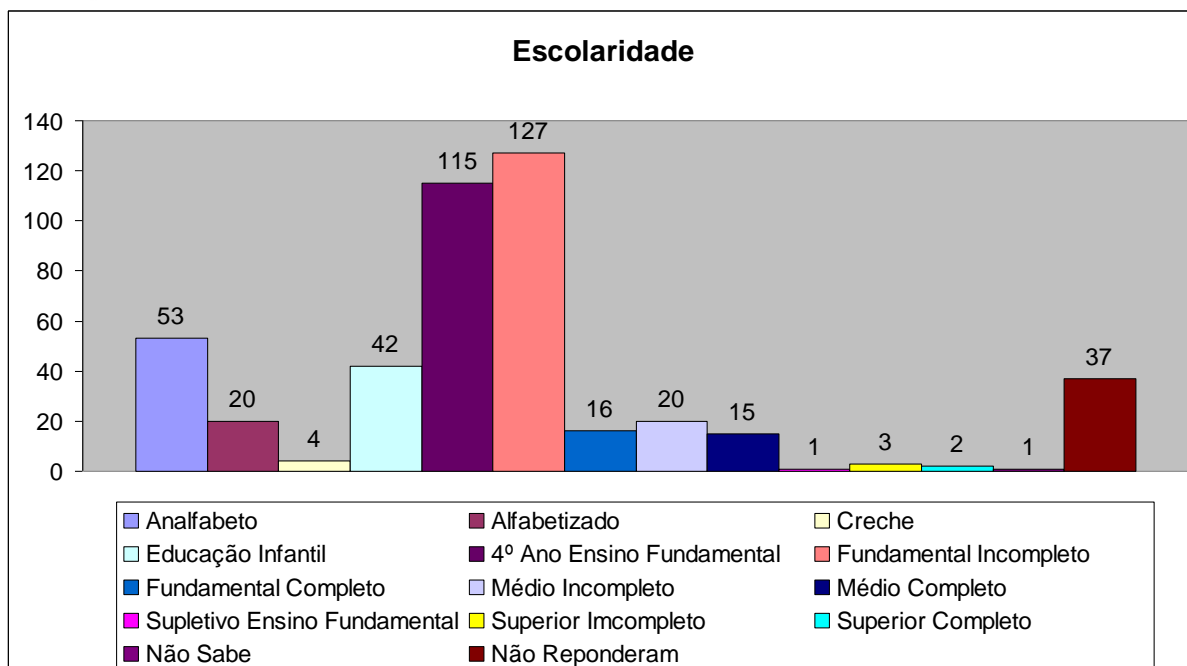


Já na tabela abaixo temos a divisão desta população por idade:



Podemos dar início a interpretação dos gráficos dizendo que a população tem maioria de mulheres, e que, no que se refere à idade a maioria entre 0 e 30 anos (258 pessoas). Isso quer dizer que podemos considerar a população de São Pedro como predominantemente jovem.

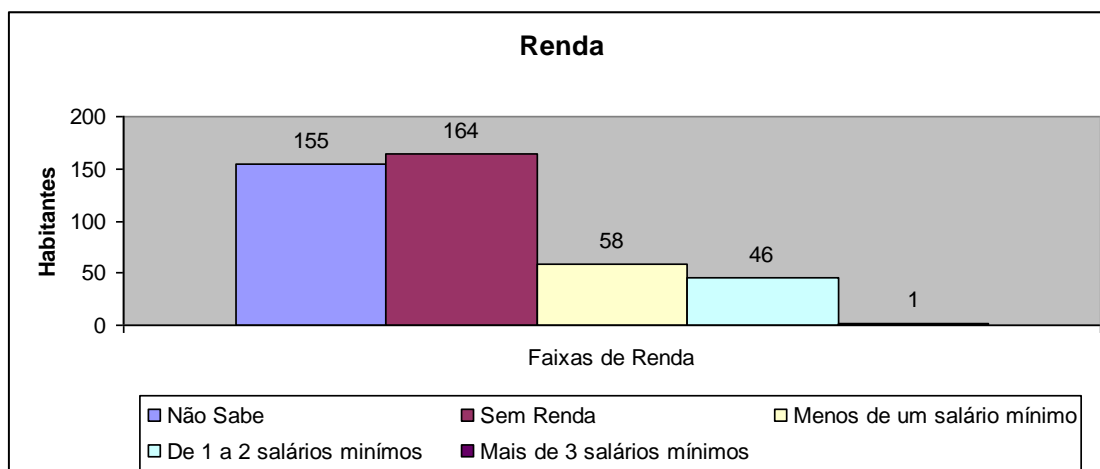
O próximo gráfico trabalha com a escolaridade dos moradores de São Pedro. A maioria tem até o “4º Ano do Ensino Fundamental” ou o “Fundamental Incompleto”, mostrando que boa parte da comunidade sabe ler e escrever. Como na comunidade tem apenas o Ensino Fundamental, aqueles que cursaram o Ensino Médio, estudam ou estudaram fora. Assim, como não há creches para atendimento da população em idade pré-escolar, a população infantil permanece em casa.



Considerando-se aqueles que trabalham, temos um total de 244. Desses 221 trabalham na Comunidade de São Pedro de Cima. Desses habitantes 17 trabalham em Divino, um em Carangola e 5 em outras cidades. Isso significa que 23 pessoas vão para seus locais de trabalho e voltam todo dia. Na Demografia isso é chamado de **migração pendular**.

Dos 456 habitantes da comunidade, um total de 247 declararam que se suas principais fontes de renda provem do agrícola ou do não-agrícola, cerca de 54,17% da comunidade. Desses habitantes 166 declararam que sua renda provinha do agrícola, enquanto 81 exerciam atividades não-agrícolas que lhes proporcionavam sua principal fonte de renda.

Quanto à renda, vemos no próximo gráfico que a maioria dos que souberam informar, tem renda menor de um salário mínimo mensal.



E assim nos reconhecemos nos números e gráficos. E esse é o papel da Demografia: utilizar os números para dar suporte a análise de uma parcela da população. Nesse caso, foi São Pedro de Cima o escolhido para análise, esta pode continuar com vocês que vivem e conhecem quase todos do local.

AGRICULTURA E AGRONEGÓCIO

Como vimos, em São Pedro de Cima uma das principais atividades esta baseada no cultivo da terra, para dela tirar o seu retorno, em especial o café, mas também o milho, o feijão e toda uma diversidade de alimentos que em sua maioria são aproveitados pelos próprios moradores. Este hábito de cultivar a terra implica em relações diferenciadas, que ao longo do tempo vão se misturando e moldando a cultura local. É a agricultura que também pode ser traduzida como a cultura do campo. Ela nos orgulha por se tratar de um conhecimento adquirido na prática e passado de geração em geração.

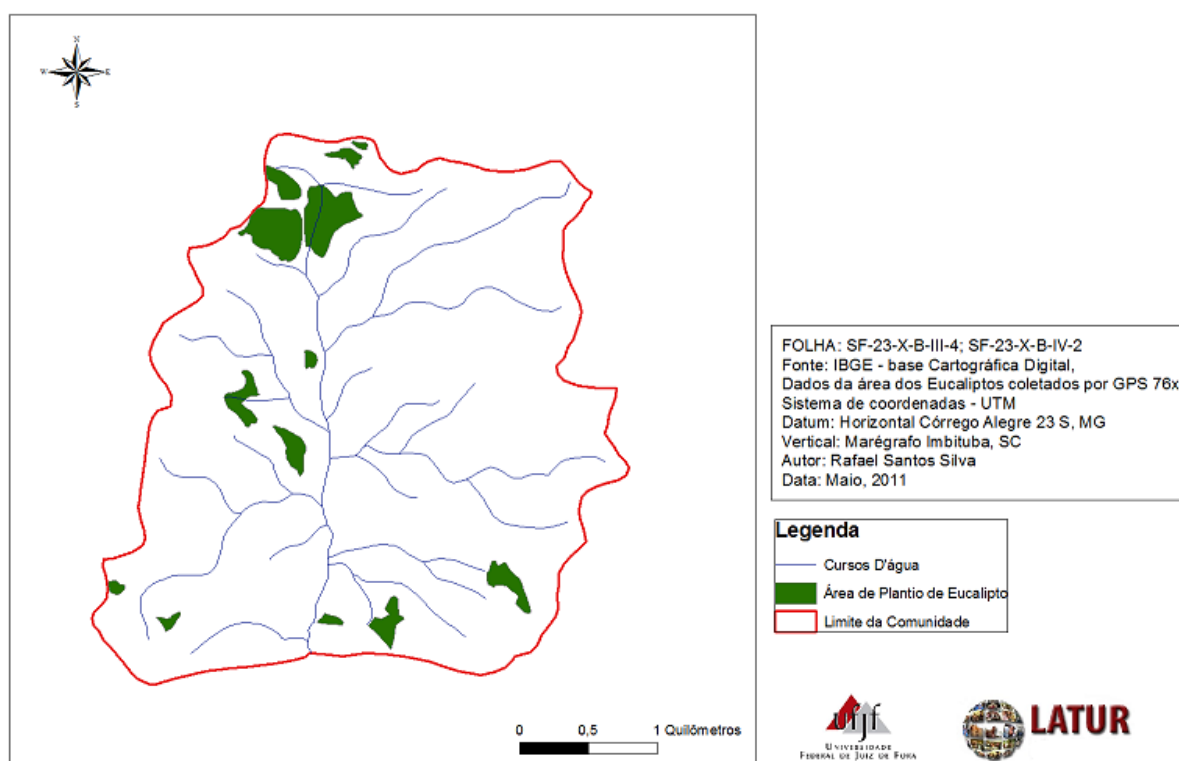
Porém, o que observamos atualmente é que cada vez mais dependemos de sementes compradas para produzir, de remédios comprados para tratar a lavoura, e de espécies que antes não plantávamos, como o próprio Eucalipto. A lógica do uso de remédios e fertilizantes, da produção de um só plantio na lavoura e da venda de tudo o que sai da terra para outros mercados pode ser chamada de agronegócio. Temos que tomar cuidado para não perdermos

nossas atividades tradicionais de cultivo e com isso perdermos nossa identidade, nosso jeito de ser. O agronegócio representa um problema muito grande ao meio ambiente, pois pode levar ao esgotamento dos nutrientes do solo, a dependência de insumos químicos (defensivos e fertilizantes), diminuição das águas, erosão dos solos etc. Mas também temos que admitir que é a principal fonte de renda destas comunidades.

A comunidade de São Pedro de Cima vive da cultura cafeeira desde o início dos anos 80, mas ultimamente tem ganhado terreno o plantio de eucalipto.

Para visualizarmos a evolução do eucalipto na região, observemos o mapa abaixo:

Áreas de Plantio de Eucalipto



Neste momento, o mapa revela que o eucalipto vai se localizando no alto dos vales em áreas não ocupadas pelo cafezal, no entanto, observações feitas ao longo dos últimos tempos tem evidenciado o aumento de seu plantio em novas áreas dentro da região. Talvez porque seu plantio seja relativamente fácil, sem necessidades de grandes cuidados e com venda garantida. É preciso apenas esperá-lo crescer para proceder o corte das árvores. Mas nem tudo que é fácil e economicamente rentável faz bem ao meio-ambiente.

MEIO AMBIENTE

Quando falamos de **Meio Ambiente** em São Pedro de Cima não conseguimos pensar nos moradores da comunidade separadamente da própria natureza, visto que em sua maioria são pessoas que trabalham na terra e que retiram dela, de uma forma ou de outra, o seu sustento. Por isto, entendemos o Meio Ambiente como um espaço, onde a natureza só adquire sentido para o homem à medida que é modificada por ele, para servir aos fins associados à satisfação das necessidades do gênero humano. Este é o conceito elaborado pelo filósofo alemão Karl Marx.

Em São Pedro de Cima, observamos que muitas casas têm em suas proximidades vários tipos de árvores, sejam frutíferas de diversos tipos, que propiciam diversidade de frutas ao longo do ano, sejam as árvores dos bosques, matas e florestas que servem para lenha e até mesmo aquela boa sombrinha para descansar. Esta diversidade de árvores atrai diferentes tipos de animais, como pássaros e micos. Vemos, assim, a importância dos moradores para manter a diversidade de vida ou a **biodiversidade**.

As árvores cumprem um papel essencial e também estão diretamente ligadas as nascentes e fontes de águas. Muitas das casas na comunidade estão perto dos rios, sendo possível aproveitar estas águas, que em alguns casos são até potáveis.

Percebemos que a relação entre nosso cuidado e como se comporta o meio é direta. Por isso devemos cuidar bem do nosso lugar, para que dele nossos próximos companheiros e descendentes possam retirar seus frutos.

A QUESTÃO QUILOMBOLA

Numa sociedade onde o racismo é camuflado, em que o menosprezo pela população negra é tido como natural, a inserção do artigo 68 nas disposições transitórias da Constituição Federal do país e conseqüente reunião de comunidades (...) foi uma alternativa que a população negra encontrou para lutar. Mais que isso,



esse artigo possibilitou a criação de uma rede de solidariedade entre as comunidades negras. Hoje são frequentes os encontros regionais e nacionais entre as comunidades remanescentes de quilombo (BRANCO, 2007, p. 70)

O Brasil tem uma característica muito interessante e rica no que diz respeito a suas raízes étnicas. É uma nação com uma miscigenação diferenciada de qualquer outra, visto sua história bem própria. Por aqui, com cultura milenar, os índios representavam uma etnia com caráter próprio, relação diferenciada com a natureza, crença e cores bem particulares. Sendo assim, teve grande contribuição no processo de formação do povo num todo, culturalmente e hereditariamente.

Com a chegada dos europeus colonizadores, sobretudo, os portugueses, a etnia indígena se desfez em parte, por uma imposição territorial, ideológica e cultural. Consigo tais colonizadores trazem negros africanos com o intuito de explorar sua mão-de-obra e retirar da nova colônia (Brasil) toda matéria-prima e metais necessários para o enriquecimento do seu país de origem. Na verdade, este “enriquecimento” correspondia à base de acumulação de riquezas necessárias ao desenvolvimento da economia dos países europeus (Espanha e Portugal e depois Holanda e Inglaterra) e que mais tarde viriam a se tornar os primeiros países industrializados no mundo.

Fez-se assim, um grande processo de injustiça no qual os escravos africanos aparecem como grande ator passivo, subordinados à dominação dos europeus. Trabalhavam grande parte do dia, com alimentação e condições de vida desumanas.

Esta situação gera um constante conflito social, que por sua vez, ao longo do tempo vão gerar frutos e manifestações, dentre os quais podemos citar a própria capoeira, as diversas manifestações religiosas e as grandes fugas por uma vida digna. Longe dos colonizadores ou grandes agricultores da época. Tais fugas tinham como destino lugares afastados, com condições de vida própria e ao mesmo tempo, estratégicas, para proteção de sua **territorialidade**.

Nascem os Quilombos, não só como um simples local, mas um espaço cultural, de vitórias, de resistência, de vida digna. Traçam consigo uma História contra a história, tentam reacender sua marcante cultura africana e desenvolvem uma relação social muito específica, assim como uma relação com o **espaço de vivência**, com cultivos e técnicas peculiares, criando a chamada “identidade quilombola”. É claro que toda a experiência com esta nova vida vivida nas Américas também acrescentou às comunidades negras, influências de hábitos



e atitudes trazidas pelos europeus, especialmente novas técnicas de trabalho, novos hábitos alimentares e, conseqüentemente novos hábitos religiosos e culturais.

Mas do que se trata a identidade quilombola rural, especialmente no São Pedro de Cima? Genericamente ela abrange dois aspectos fundamentais: a ancestralidade étnica e a coletividade campesina. Assim, o ser negro; as práticas de manejo da terra diferenciadas e passadas de geração a geração; as práticas religiosas e festivas; o conhecimento de plantas medicinais; confecção de produtos como o balaio e a peneira; a arquitetura e a construção das casas e demais estruturas existentes; o espaço comum de encontro; dentre outras características, têm como base a **cultura** e o **espaço** (território e territorialidade), ou seja, a relação das comunidades quilombolas com o meio ambiente.

No Brasil hoje temos 1624 comunidades Quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares (com processos consolidados). Já reconhecidas pelo INCRA (com seu território garantido) são 120 comunidades, que tiveram seus títulos emitidos e território assegurados. Em Minas Gerais os números são de 135 comunidades reconhecidas pela Fundação Palmares (dentre elas São Pedro de Cima, reconhecida em 2006) e quando visto a titulação de tais comunidades pelo INCRA, o número cai para 7 comunidades.

As iniciativas para que as Comunidades se reconheçam e sejam intituladas é de extrema importância, já que além de garantir o território a comunidade se revê, isto é reflete sobre sua história, no processo. Ela passa a ter orgulho de ser daquele local e reaviva os sentimentos de comunidade, facilmente visto nas relações de troca de produtos, realização de mutirões solidários, dentre outras iniciativas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A equipe do projeto ECOMUSEU da Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima da Universidade Federal de Juiz de Fora com muito orgulho e satisfação lega este trabalho do Atlas Geográfico e Cultural a comunidade de São Pedro de Cima. Nossos objetivos são os de propiciar o reconhecimento do lugar de vida e convivência dos moradores a partir da cartografia oficial e registrar os principais dados da população que vive nesta localidade. Sendo a cartografia uma técnica de representação do espaço geográfico, ela nos permite não só documentar, através de desenhos, mapas, cartas e plantas, mas também ilustrar dados sobre os fenômenos geográficos do lugar que habitamos e nossa localização em outras dimensões do espaço geográfico como o município, o estado, as regiões, o continente e o mundo em que vivemos.

Pretendemos assim demonstrar como São Pedro de Cima se organiza e se constitui nos principais aspectos que dizem respeito a sua geografia, ao trabalho da comunidade e as principais características de sua história e cultura. Este Atlas é um acervo do ECOMUSEU, mas também se pretende um recurso didático-pedagógico que possa ser utilizado pela escola da comunidade e outras formas possíveis e necessárias de diálogo e construção do conhecimento.

Deixamos aqui nossos agradecimentos à comunidade pelo modo afetuoso como sempre nos acolhe, pela incansável disponibilidade de ajudar e principalmente na generosidade com que contribuiu para a coleta de dados. Cremos que a responsabilidade e o respeito com que construímos este material seja a nossa mais honesta e digna forma de retribuir o quanto aprendemos com a comunidade de São Pedro de Cima.

Tenhamos prazer em conhecer e sejamos felizes e orgulhosos pelo saber de todos!



EQUIPE DE TRABALHO:

Este Atlas foi elaborado pela equipe de pesquisadores do projeto de extensão ECOMUSEU da Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob a coordenação da Professora Dra. **Maria Lucia Pires Menezes** e constituído pelos seguintes pesquisadores: **Daniel Cesário Baesso, Dayana Francisco Leopoldo, Luciano Mendes Ferreira, Mariana Vilhena Faria, Nathan Zanzoni Itaborahy, Rafaela Alves, Tiago Bustamante Teixeira, Thaís da Silva Dantas, Victor Terror Guelber e Vitor de Castro Moraes**. Nosso agradecimento especial a **Rafael Santos Silva** pela assessoria técnica na confecção dos mapas. A revisão técnica cartográfica foi elaborada pela professora **Rosilene Perlatto Bom Jardim**. Muito obrigada a todos. Parabéns !

